



O papel do professor na gestão da indisciplina em sala de aula no universo da adolescência

Icaro Arcênio de Alencar Rodrigues¹, Márcia Maria Costa Gomes², Larissa Carvalho Marques³

¹Psicólogo do IFPB – Campus Campina Grande (orientador). e-mail: kikoicaro@hotmail.com

²Geógrafa do IFPB – Campus Campina Grande (co-orientadora). e-mail: marcia.gomes@ifpb.edu.br

³Aluna do curso de Licenciatura em Matemática do *Campus* Campina Grande / bolsista do PIBICT. e-mail: lalinha.ifpb.2011.2@gmail.com

Resumo: Este artigo faz uma breve discussão teórica acerca da indisciplina no ambiente escolar. Esta discussão é decorrente de uma Pesquisa de Iniciação Científica (PRPIPG/PIBICT) que está sendo desenvolvida e fomentada pelo Programa de Bolsas do IFPB. O objetivo deste trabalho é analisar alguns trabalhos teóricos que está sendo discutidos no decorrer desta pesquisa acerca da gestão da indisciplina pelo professor. O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica. Indisciplina é uma temática bastante discutida no cotidiano escolar. É consensual entre os professores que o comportamento indisciplinado do estudante interfere na aula e no processo de ensino e aprendizagem. Presume-se que a indisciplina é resultado de diversos fatores, como o desinteresse do estudante em estudar, a forte presença da mídia digital denominadas de tecnologias de informação e comunicações e a falta de orientação familiar. Conclui-se que a temática da gestão da indisciplina em sala de aula pelos professores ainda carece de estudos. O papel do Professor na administração disciplinar, especialmente, na condução das relações interpessoais em sala de aula é essencial. As literaturas estudadas apontam que a gestão da indisciplina na sala de aula é resultado do despreparo do professor, seja pela carência na formação acadêmica, ou pela falta de interesse no assunto. Evidenciou-se também que o conceito de indisciplina pode variar para cada educador, por exemplo, a falta de organização e a conversa em sala de aula podem ser definidas como indisciplina e essa conceituação influencia na administração desta. Entretanto, pressupõe que a realidade social, espacial e econômica contribua para melhor entender a problemática da gestão de indisciplina pelo professor. Assim, o lugar, o cotidiano, a estrutura da escola, o perfil do estudante e do professor deve ser mais bem estudada para que se encontrem soluções do problema da gestão da indisciplina do professor em sala de aula.

Palavras-chave: Indisciplina, gestão, professor, adolescente

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da discussão que embasa o referencial teórico do projeto de pesquisa do PIBICT, em andamento, intitulado *A Gestão da Indisciplina em Sala de Aula pelos Professores dos Cursos Técnicos Integrados do IFPB – Campus Campina Grande*.

Indisciplina é uma temática bastante presente no cotidiano educacional, principalmente no trabalho do docente, que vivencia essa questão com mais afinco, pois, além deste profissional trabalhar diretamente com o estudante, o comportamento sem disciplina interfere fundamentalmente com o objetivo primordial da missão desse educador que é o processo de ensino e aprendizagem, interferindo na sustentabilidade da função deste educador. Gerir a indisciplina, também não é uma missão fácil, pois ela atinge instituições públicas e privadas, além de interferir na prática de diferentes agentes educacionais.

O comportamento que foge as regras disciplinares é um fato compartilhado por praticamente todas as instituições de ensino. Numa pesquisa realizada pela Revista Nova Escola e Ibope, com 500 professores em todo o país, mostrou-se que cerca de 69% destes educadores apontaram a indisciplina e a falta de atenção dos educandos como os problemas basais em sala de aula. (VICHESSI, 2011).

Antunes (2010) aponta a escola, o professor e a interação deste com o aluno como pontos fundamentais nessa temática. Enfatiza-se, deste modo, a multifatorialidade que compõe a indisciplina em sala de aula, e especialmente a responsabilidade da escola e do docente no gerenciamento do comportamento indisciplinado em sala de aula. É importante destacar que esta



discussão teórica sobre a gestão da indisciplina em sala de aula é uma discussão de autores que não trabalharam com a educação profissional e tecnológica, especificamente sobre os cursos técnicos integrados, desta forma é necessário aprofundar os resultados desta pesquisa teórica por meio de pesquisa de campo proposta pelo projeto inicial devido à escassez de estudos específicos na rede federal.

Portanto, este trabalho visa investigar quais as propostas teóricas de gerenciamento de indisciplina em sala de aula pelos docentes que ministrem aulas para o público adolescente. Como objetivos específicos, este trabalho propõe distinguir como os professores definem e administram comportamento indisciplinado; identificar se geralmente tais professores recebem capacitação que contemplem a administração da indisciplina em sala de aula e se estes se sentem preparados ou não para geri-la em sala de aula.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida é de caráter explicativo e apresenta como objeto de estudo o levantamento bibliográfico.

Na visão de Andrade (2002) a pesquisa explicativa procura aprofundar o conhecimento da realidade na medida em que visa à identificação dos fatores determinantes dos fenômenos estudados.

Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é construída através de material elaborado, podendo ser: livros, periódicos científicos, teses, dissertações, anais de encontros científicos e periódicos de indexação.

Cervo e Bervian (1983, p. 55) definem a pesquisa bibliográfica como aquela que:

(...) explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

A população constituiu-se de acervo literário disponível, assim como de material disponível em meio eletrônico. A amostra foi composta de 18 fontes de pesquisa, sendo 12 livros e 6 outras fontes dentre elas artigos eletrônicos, artigo de revista e textos legais.

Na pesquisa foi utilizada como instrumento a catalogação de fontes que abordam os seguintes assuntos: indisciplina em sala de aula, gestão da indisciplina, relação professor e aluno, adolescência e curso técnico integrado.

A pesquisa foi realizada entre janeiro e junho de 2012. Foram catalogados livros, artigos e trabalhos com referências aos temas propostos.

Posteriormente, realizou-se a leitura, análise do material e a confecção de resumos de acordo com Severino (2007), a fim de estruturar a revisão bibliográfica. O autor aborda uma metodologia de análise de exposições teóricas encontradas geralmente em textos filosóficos e em textos científicos referentes a pesquisas teóricas:

Nestes casos, conta-se tão somente com as possibilidades da razão reflexiva (...). Por isso é preciso criar condições de abordagem e de inteligibilidade do texto, aplicando alguns recursos que, apesar de não substituírem a capacidade de intuição do leitor na apreensão da forma lógica dos raciocínios em jogo, ajudam muito na análise e interpretação dos textos. (Ibid., p. 50).

Os passos para análise textual são: a *delimitação da unidade de leitura* que consiste no estabelecimento de uma seção do texto (capítulos, por exemplo) que forme uma unidade de sentido para que se possa trabalhar sobre ela; a *análise textual* que tem como objetivo propiciar ao leitor uma visão ampliada sobre o raciocínio do autor; a *análise temática* qual conduz o leitor a encontrar informações sobre: o assunto, a problematização do assunto e a ideia central defendida pelo autor; a *análise interpretativa* que é a posição própria do leitor sobre as ideias do autor; a *problematização* que visa ao levantamento de problemas para discussão e a *síntese pessoal*. (Severino, op. cit., grifo nosso). Dessa forma, a partir da abordagem dos diversos autores, os dados foram analisados e discutidos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vasconcellos (1997) aponta que a indisciplina é um processo que agrega muitos fatores: o desinteresse do aluno proveniente, por exemplo, da influência midiática externa ao ambiente escolar geralmente mais atrativa que a escola; a família que não cumpre com o papel de educar para os limites; a escola que não apoia o professor pedagogicamente e a influência da desorganização da sociedade. O autor aborda também os motivos que facilitam o comportamento sem disciplina pelos alunos na contemporaneidade: atualmente existe uma crise de sentido na educação que reflete no comportamento dos discentes em sala de aula. Antigamente obedecia-se passivamente às normas disciplinares porque se almejava um futuro profissional resultante da educação formal. Na atualidade, esse significado perdeu o valor, pois existem muitas pessoas formadas sem trabalho ou mal – remuneradas.

Ao descrever os focos facilitadores do comportamento indisciplinado do aluno em sala de aula, Antunes (2010) aponta a escola, o professor e a interação deste com o aluno como pontos fundamentais nessa temática e dá algumas sugestões para o gerenciamento da indisciplina centradas nestes focos. Sobre a instituição educacional, sugere que ela tenha definidas claramente as regras para funcionários e alunos; detenha sempre um canal de comunicação aberto a pais, alunos e educadores; implante um Núcleo de Apoio Pedagógico integrado a uma Associação de pais e mestres, e uma Comissão Permanente de Avaliação Institucional, além de um Projeto Pedagógico voltado para o desenvolvimento da aprendizagem significativa, das inteligências múltiplas e para o clareamento das normas disciplinares. Para o professor, o autor reflete que este profissional deve ter: bom nível de conhecimento dos conteúdos que trabalha e habilidade didática, além de assiduidade e pontualidade. Mais diretamente na relação professor e aluno recomenda que, na administração da indisciplina, o docente defina e altere consensualmente a disposição dos alunos na sala, identifique os discentes com dificuldade e se dirija até eles, antes que estes saiam do lugar onde sentam; pratique a calma, a serenidade, a alegria e o respeito na interação com o alunado; estimule os pontos positivos dos discentes e use de linguagem acessível à faixa etária trabalhada. Destaca-se, assim, a complexidade da indisciplina em sala de aula e a importância das relações humanas entre professor e aluno como ferramenta essencial na administração disciplinar.

Para que o educador possa conduzir a disciplina em sala de aula, Antunes (2009), do mesmo modo, propõe uma reflexão sobre habilidades intra e interpessoais que o professor deve exercitar para que este se aproprie da técnica de gerenciamento da indisciplina em nossos dias: aceitar com bom humor as diferenças entre as pessoas; saber distinguir o essencial do supérfluo; saber ouvir antes de julgar o aluno; ter habilidade de se colocar no lugar do outro; admitir quando estiver errado; perceber que quando os alunos são chamados para tratar sobre o comportamento indisciplinado, geralmente respondem com irritação e insegurança; compreender que nem todos precisam corroborar com a ideia do educador; reavaliar os casos de indisciplina e aplicar medida disciplinar com seriedade, rapidez e justiça. Destaca-se, assim, a importância das relações humanas entre professor e aluno como ferramenta essencial no controle disciplinar.

Nesse contexto multifatorial revela-se, não somente, mas também a participação essencial do professor na gestão disciplinar. Essa participação requer muito deste profissional o qual muitas vezes não possui as ferramentas adequadas para o manejo desta questão tão complexa. Pires (2009) afirma que o docente, às vezes por comodismo próprio, por falta de apoio da escola ou por deficiência na formação acadêmica, não se encontra preparado psicologicamente para receber os impactos inevitáveis e problemáticas características de sua profissão.

Phelan e Schonour (2009) comentam sobre o despreparo do professor no gerenciamento da disciplina em sala de aula:

Muitos professores sentem-se bem-preparados para ensinar estudos clássicos aos seus alunos, ainda que muito despreparados para enfrentar um comportamento desafiador. (...) O comportamento indesejável deve ser administrado para que ocorra a aprendizagem. O problema é que muitos professores não sabem por onde começar a administração do comportamento. Eles podem ter tido partes de uma ou de duas



aulas na universidade que abordaram o assunto, mas ainda estão inseguros sobre como utilizar suas informações limitadas (PHELAN e SCHONOUR, op. cit., p. 20, grifo do autor).

A opinião sobre essa dificuldade em lidar com as questões de indisciplina provenientes da carência deste conteúdo na formação do educador apontada por Phelan e Schonour op. cit. é compartilhada por Serra (2009) no capítulo denominado *A indisciplina na escola e os distúrbios de conduta como problemas reativos de aprendizagem*, quando a autora conjectura que perante alguns dilemas éticos que permeiam o ambiente escolar, como o roubo, o uso de drogas, a vida sexual precoce, a gravidez na adolescência e a permissão ou não do namoro na escola, os educadores buscam na sua formação algo que os fundamente a compreender e intervir nestas situações, mas nem sempre encontram.

De modo geral, a fundamentação teórica deste trabalho revela que há uma ausência de ferramentas adequadas ao docente sobre a gestão da indisciplina. Pires (2009) faz uma analogia entre a formação do médico, o qual geralmente não recebe preparo psicológico para lidar com os problemas referentes à sua profissão, com a formação do docente que, do mesmo modo, geralmente não recebe instrução para administrar o microcosmo da sala de aula com suas peculiaridades. Cabe ao resultado da pesquisa de Campo do Projeto *A Gestão da Indisciplina em Sala de Aula pelos Professores dos Cursos Técnicos Integrados do IFPB – Campus Campina Grande* desvendar se realmente existe um despreparo dos docentes no que se refere à formação ou capacitação para lidar com a indisciplina em sala de aula.

O gerenciamento da indisciplina envolve também a sua conceituação. O conceito de indisciplina, além de ser variável para diferentes docentes, pode influenciar na administração deste em sala de aula. Parrat – Dayan (2009) explica que a indisciplina está contextualizada com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre culturas diferentes, nas diversas classes sociais. No plano individual, a palavra disciplina pode significar, para um professor, não ter o caderno organizado; para outro uma turma será qualificada como indisciplinada se não fizer silêncio absoluto e, já para um terceiro, a indisciplina poderá ser vista de maneira positiva, considerada sinal de criatividade e de construção de conhecimentos.

Conhecer o conceito referido à indisciplina pelos professores também propiciará uma maior compreensão de como a indisciplina é gerida por estes educadores. Ferrari (2005) comenta que comumente muitos educadores compreendem a indisciplina como exclusivamente proveniente da força de vontade do aluno e da família. Acreditam também que só há um tipo de disciplina e que esta deve ser imposta. Costumam também reclamar que os jovens atualmente não têm limites, entretanto o autor comenta que muitos adultos também não os têm, pois, por exemplo, fazem refeições em horários diversos; assistem à televisão, enquanto estudam e falam ao celular. Logo, presume-se que a indisciplina independe da faixa etária no processo de desenvolvimento humano.

Entretanto, a fase da adolescência pode ser caracterizada como propícia a observar dificuldades em questões disciplinares nas suas relações com os professores. Davidoff (1983) afirma que o adolescente é confrontado com mudanças corporais, sexuais, cognitivas e diversas exigências e expectativas da família, amigos e sociedade, além de ser uma época de formação de identidade.

Neste período do desenvolvimento, o adolescente adquire a possibilidade intelectual de avaliar o mundo por meio de valores de outros grupos e não apenas aqueles provenientes da família, os quais muitas vezes não condizem com as funções que lhe são exigidas, como, por exemplo, como a coragem e a independência. Como exemplo, estimula-se o adolescente a ser independente ao mesmo tempo em que este necessita de autorização dos pais para tomar decisões. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

As relações com os adultos e a influência da academia são questões que exercem influência na vida do adolescente. Para Palácios (1995) há um conjunto de fatores preponderantes na passagem para a vida adulta, dentre os quais se destacam a história evolutiva anterior à adolescência, as relações com os adultos e os iguais, assim como o êxito ou o fracasso acadêmico.



Perante esse contexto, observa-se que as relações entre adultos e adolescentes, neste caso, entre educandos e professores são relações em que as peculiaridades desta fase do desenvolvimento humano requerem habilidades dos docentes citadas pelos autores que fundamentam esta pesquisa.

6. CONCLUSÕES

Conclui-se que a temática da gestão da indisciplina em sala de aula pelos professores ainda carece de estudos. Contudo, as referências bibliográficas estudadas apontam algum caminho na administração da indisciplina em sala de aula.

O papel do Professor na administração disciplinar, especialmente, na condução das relações interpessoais em sala de aula é essencial. Percebeu-se que há recomendações de atitudes na administração da indisciplina, como: o docente defina e altere consensualmente a disposição dos alunos na sala, identifique os discentes com dificuldade e se dirija até eles, antes que estes saiam do lugar onde sentam; pratique a calma, a serenidade, a alegria e o respeito na interação com o alunado; estimule os pontos positivos dos discentes e use de linguagem acessível à faixa etária trabalhada.

Evidenciou nestas literaturas que a gestão da indisciplina na sala de aula é resultado do despreparo do professor, seja pela carência na formação acadêmica, ou pela falta de interesse no assunto. Os artigos analisados demonstraram que o comodismo do docente, da ausência de apoio da escola e por deficiência na formação acadêmica, o professor não se encontra preparado psicologicamente para receber os impactos inevitáveis e problemáticos da subversão do adolescente em sala de aula.

Também os autores estudados discutem sobre o conceito de indisciplina e que a sua concepção pode variar para cada educador, por exemplo, a falta de organização e a conversa em sala de aula podem ser definidos como indisciplina e essa conceituação influencia na administração desta.

Entretanto, pressupõe que a realidade social local, o cotidiano, a estrutura da escola, o perfil do estudante e do professor deve ser mais bem estudada para que se encontrem soluções do problema da gestão da indisciplina do professor em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como Preparar trabalhos para cursos de Pós-Graduação: noções práticas.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula.** 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 13 ed. rev. e amp. São Paulo: Saraiva, 1999. 368 p.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Lei 11.898, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, 30 dez. 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.



DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FERRARI, Márcio. **Disciplina é um conteúdo como qualquer outro**. Entrevista com o Psicólogo Lino de Macedo. Revista Escola, junho/julho 2005.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PALÁCIOS, Jesus. O que é adolescência. In: COOL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 356 p. V. 1: Psicologia Evolutiva.

PARRAT- DAYAN, Silva. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2009.

PHELAN, Thomas W.; SCHOUNOUR, Sarah Jane. **1, 2, 3 – mágica para professores – disciplina efetiva em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIRES, Dorotéia Baduy. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 66, Abr. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 10 mai. 2011.

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 108p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. [199?]. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Disponível em: < http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf>. Acesso em 22 mai. 2009.

VICHESSI, Beatriz. O que é indisciplina. **Nova Escola**. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/indisciplina-503228.shtml?comments=yes#mostrar>>. Acesso em 17 jul. 2011.